

António Rosa Mendes (1954 – 2013) - Historiador E Gestor Cultural

A Direção Da AGECAL – Associação de Gestores Culturais do Algarve

O desaparecimento tão prematuro de António Rosa Mendes despertou em muitos que com ele convivemos e privámos, sentimentos de tristeza e luto, mas também recordações pessoais e colectivas que sempre se avivam nestes momentos.

Não podia a AGECAL deixar de prestar neste espaço uma homenagem pública, em primeiro lugar porque António Rosa Mendes era atualmente o nosso Presidente da Assembleia Geral, também porque nestas funções manteve uma atitude exemplar, sempre presente e construtivo, solidário.

Ele considerava a AGECAL imprescindível ao Algarve, como o afirmou na nossa última AG realizada a 27 de Março, uma estrutura importante numa região culturalmente pouco valorizada e compreendida. Via nesta associação, como nós, não apenas uma voz independente, de reflexão e formação, mas também “massa crítica” para influenciar a presença da cultura como dimensão essencial do desenvolvimento regional equilibrado, sobretudo num momento de esgotamento do modelo unívoco.

Durante a Faro 2005 – Capital Nacional da Cultura, da qual foi Presidente da Estrutura de Missão, António Rosa Mendes bateu-se com a equipa de programação pela descentralização do projecto a todo o Algarve, pela promoção do património cultural nacional e regional. Nesse ano editaram-se filmes e livros, concretizaram-se dezenas exposições sobre a arte portuguesa e de diversas épocas, do património antigo ao contemporâneo, foram apresentados espectáculos de teatro, música e dança. Em Março de 2006, encerrados relatórios e contas gerais e sectoriais, não havia qualquer dívida por pagar, este pormenor define o respeito pelos que trabalham.

Participou como docente no mestrado em “Gestão Cultural” da Universidade do Algarve, proposto pela AGECAL e que formou algumas dezenas de jovens universitários

Como professor e investigador conhecia profundamente a História do Algarve e o seu riquíssimo passado. Para além da bibliografia de âmbito universitário deixou-nos alguns dos mais incisivos e corajosos textos em defesa do património regional, parte dele destruído pela ignorância e a ganância especulativa. No combate cívico bateu-se contra o novo-riquismo cultural, não poupando críticas ao glamoroso “algarve”, também a fenómenos pseudo - populares da cultura.

António Rosa Mendes foi alguém que amou o seu País e o Algarve. Via a história da região como uma continuidade, um instrumento fundamental para compreender o País e projectar correctamente o futuro.

Foi um humanista, um combatente por valores e causas. Por isso centenas de pessoas acompanharam a despedida em Cacela Velha, pequena pérola envolvida por paisagens encantatórias, que guardará para sempre um dos seus melhores filhos.

É um lugar-comum dizer-se que não há insubstituíveis. Verdade ilusória, porque existem alguns que, pela correcção de processos e dignidade cívica, por aquilo que dão à comunidade, se distinguem na singularidade e deixem um enorme vazio.

Teremos saudades tuas, António